

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS**  
2 **LEGAIS E DE GESTÃO – CTIL-G - 2015.**

3 Aos vinte e oito dias do mês de maio de 2015, às 10h, o Comitê das Bacias Hidrográficas  
4 dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início à 1ª Reunião  
5 Extraordinária, na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como pauta os  
6 seguintes assuntos: 1 – Alinhamento das contribuições ao Termo de Referência para  
7 atualização do Plano Estratégico de Recursos Hídricos do Guandu – Plano de Bacia  
8 Guandu. Daiana Gelelete (AGEVAP) iniciou a reunião apresentando o Termo de  
9 Referência com as contribuições já adicionadas ao TR do Plano Estratégico de Recursos  
10 Hídricos do Guandu – Plano de Bacia do Guandu. Daiana Gelelete leu ponto a ponto o  
11 plano. No tópico "principais problemas" Daiana Gelelete ressaltou que Franziska Huber  
12 (FAETERJ) contribuiu com informações adicionais sobre os conflitos que estão ocorrendo  
13 devido à crise hídrica, mudanças climáticas, redução da vazão das represas, enfim, pontos  
14 que não constavam no plano anterior. Daiana sugeriu mover essas informações na parte  
15 de Objetivos Específicos para que a empresa faça a pesquisa como produto. Franziska  
16 Huber comentou que prefere pecar pela redundância e deixar a informação nos dois  
17 pontos para que não haja erro no entendimento. Segundo Franziska, o ideal é mudar a  
18 redação onde na parte em que se coloca o problema e depois onde é proposto o plano de  
19 ação, admitindo que esta venha a ser uma situação de escassez hídrica que já existe.  
20 Daiana entrou em objetivos gerais expondo a atualização do plano para 2016 e questionou  
21 a Franziska se gostaria de manter como está escrito ressaltando a informação. Rinaldo  
22 José da Silva Rocha (LIGHT) sugeriu mudar o texto de forma que exponha tanto a  
23 possibilidade de escassez hídrica quanto a possibilidade de cheia dos rios. Nos objetivos  
24 específicos Franziska propôs que, além de considerar na modelagem o aumento da  
25 demanda nas áreas de indústria e agricultura, também se considerem os cenários de  
26 mudanças climáticas uma vez que, segundo ela, se no caso de uma demanda distinta uma  
27 indústria precise se realocar em algum outro lugar. Rinaldo questionou se a empresa vai  
28 fazer essa modelagem de acordo com cada cenário, o que foi confirmado por Franziska.  
29 Iran Bittencourt (ITPA) questionou se a modelagem permitirá gerar ferramentas de consulta  
30 para que as empresas que forem se instalar na região da bacia possam se basear.  
31 Franziska informou que o plano é principalmente para o uso do comitê na hora de  
32 direcionar os recursos a serem aplicados. Daniel Shimada Brotto (UVA) sugeriu considerar

33 as situações demanda/capacidade em diferentes situações, de forma que a consultoria  
34 determine no planejamento as capacidades de suporte das áreas em estudo. Daiana  
35 esclareceu que não sabe se a consultoria conseguirá avaliar a modelagem considerando  
36 esses pontos. Paulo de Tarso ressaltou que o documento não deve impedir que as  
37 empresas se instalem no local, mas que as estimulem a criar soluções para se instalar sem  
38 impactar a região com a questão hídrica, já que não seria possível retirar água de um local  
39 em que não há vazão suficiente para isso. A empresa que for se instalar é quem deve  
40 realizar essa modelagem e apresentar uma nova tecnologia, novas alternativas, alguma  
41 solução para controlar a situação hídrica sem que haja ônus para a comunidade local.  
42 Daiana questionou se o texto como está é o suficiente para a consultoria entender a  
43 demanda, o que foi confirmado por Franziska. Daiana seguiu citando o restante do texto,  
44 ressaltando que adicionou sobre definir como uma das metas do PERH a elaboração dos  
45 planos de manejo de usos múltiplos de lagoa ou laguna (PMUL's) estabelecendo as áreas  
46 que deverão ser contempladas no plano. Franziska destacou que seria interessante  
47 considerar a inclusão no texto informações que considerem as cavas submersas geradas  
48 por atividades mineradoras. Levantou-se a questão de no caso do corpo d'água não ser  
49 nem lagoa ou laguna, se vai se desconsiderar o restante. Daiana sugeriu colocar  
50 "estabelecendo as áreas que deverão ser contempladas no plano (caso existam),  
51 considerando também as cavas submersas geradas por atividades mineradoras". Sobre a  
52 intrusão salina Franziska questionou se não é interessante analisar essa questão nas  
53 bacias dos rios da guarda, do guandu-mirim e no canal de São Francisco, pois um dia se  
54 pode precisar deles e não ter informações suficientes à mão sobre os mesmos. O que foi  
55 aceito por todos. Daiana falou que na reunião passada se levantou a possibilidade de  
56 incluir a questão da água de reuso. Os membros da câmara sugeriram avaliar a natureza  
57 dos resíduos para propor estratégias de estabelecimento de sistemas de reuso, bem como  
58 avaliar nas indústrias quem tem condições de fazer o tratamento desse esgoto para gerar  
59 água de reuso, analisando as indústrias tanto em volume quanto em qualidade da água.  
60 Janaína Vettorazzi (FAETERJ – Paracambi) ressaltou que a partir do próximo ano a  
61 Thyssenkrupp tem planos para água de reuso, então o diagnóstico poderia buscar que tipo  
62 de ações estão sendo previstas a fim de sugerir soluções. Paulo comentou que no caso  
63 dos mineradores o licenciamento é bem restrito em relação ao aproveitamento dessa água  
64 de reuso, dificultando a possibilidade de utilizá-la. Rinaldo ressaltou que a abordagem do

65 comitê nesse plano de bacia não pode ser tão profunda. Ficou acertada a solicitação de  
66 elaborar um diagnóstico de setores produtivos e suas atividades que gerem águas com  
67 potencial para reuso assim como possíveis usos futuros dessa água. Daiana seguiu  
68 explicando os pontos restantes, falou sobre a metodologia, questionou a Franziska sobre o  
69 número mínimo de convidados para as oficinas a serem realizadas de acordo com o  
70 planejamento. Ficou definido que o quorum das oficinas voltadas para a sociedade civil  
71 deve ser de pelo menos 10 pessoas, sendo representadas por pelo menos 01 organização  
72 civil sem fins lucrativos, 01 associação municipal, 01 membro do conselho municipal do  
73 meio ambiente e 01 instituição de ensino. Na Oficina com os usuários deverão estar  
74 presentes representantes dos setores energia, saneamento/abastecimento e indústria. Na  
75 oficina com o poder público deverão estar presentes os representantes legais de, no  
76 mínimo, 05 municípios pertencentes à região da bacia hidrográfica e 01 representante do  
77 órgão ambiental estadual. Franziska solicitou que fosse acrescido ao texto que os  
78 encontros deverão contar com ampla divulgação, incluindo convites direcionados aos  
79 públicos-alvos (convites por meio de cartas a todos os usuários cadastrados na RH II).  
80 Franziska solicitou alteração no texto retirando a parte que fala “a empresa contratada  
81 deverá fazer um levantamento das comunidades/instituições vulneráveis e/ou expostas a  
82 condições ambientais adversas...”, e acrescentando nos pontos que falam das oficinas que  
83 o convite deve ser estendido para toda a sociedade, incluindo os representantes de  
84 comunidades vulneráveis a riscos ambientais. Na etapa 3 – Prognóstico, Franziska  
85 solicitou acrescentar a informação que se devem considerar os diferentes cenários,  
86 incluindo os decorrentes de alterações climáticas. Franziska pediu para acrescentar a  
87 solicitação de um profissional especialista em meteorologia ou em hidrometeorologia para  
88 trabalhar na equipe que realizará o levantamento. Encaminhamentos: 1 - Daiana fará as  
89 alterações no documento e enviará até dia 01.06.2015; 2 – Membros enviarão  
90 contribuições até a data de 08.06.2015; 3 - O material completo deverá ser apresentado na  
91 próxima reunião da CTIL-G. Esta ata foi tomada a termo por mim, Caroline Dias, e segue  
92 assinada por:

93

94 Franziska Huber (FAETERJ) – Subcoordenadora: \_\_\_\_\_

95 Paulo de Tarso L. Pimenta (FIRJAN): \_\_\_\_\_

96 Rinaldo José da Silva Rocha (LIGHT): \_\_\_\_\_

- 97 Iran Bittencourt Borges (ITPA): \_\_\_\_\_
- 98 Daniel Shimada Brotto (UVA): \_\_\_\_\_
- 99 Thayani dos Santos Velasco (Prefeitura de Seropédica): \_\_\_\_\_
- 100 Andreia Loureiro (Prefeitura de Queimados): \_\_\_\_\_
- 101
- 102 **Membros Presentes:**
- 103 **Usuários:** Paulo de Tarso L. Pimenta (FIRJAN); Rinaldo José da Silva Rocha (LIGHT).
- 104 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (FAETERJ); Iran Bittencourt Borges (ITPA); Daniel
- 105 Shimada Brotto (UVA).
- 106 **Governo:** Thayani dos Santos Velasco (Prefeitura de Seropédica); Andreia Loureiro
- 107 (Prefeitura de Queimados).
- 108
- 109 **Membros Ausentes:**
- 110 **Usuários:** Jaime Azulay (CEDAE); Amisterdan Ribeiro Cristo (SIMARJ).
- 111 **Sociedade Civil:** Fernando Patrício Ribeiro (CI-Brasil).
- 112 **Governo:** Magno dos Santos Roza (EMATER); José Arnaldo A. de Oliveira (Prefeitura de
- 113 Japeri).
- 114
- 115 **Convidados:** Daiana Gelelete (AGEVAP); Janaina Vettorazzi (Comitê Guandu).